

Investigação

Novo estudo do PolObs arranca em Guimarães



Paço dos Duques / Câmara Municipal de Guimarães

“Dinâmicas Culturais de Guimarães dez anos depois da CEC’12: Contributos para a elaboração do Plano Estratégico Municipal Cultura Guimarães 2032” é o mais recente projeto de investigação encomendado ao PolObs pelo município de Guimarães, com a coordenação científica de Manuel Gama, investigador e coordenador do Observatório para o eixo Cultura. A sessão pública de apresentação do estudo será dia 07 de junho, às 21h, no Teatro Jordão, em Guimarães.

A considerar o legado de Guimarães, aquando da Capital Europeia da Cultura 2012, o Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho propõe-se a colaborar com o município de Guimarães no processo de elaboração do Plano Estratégico Municipal Cultura

Guimarães 2032 com a proposta de implementação de duas fases: i) um olhar externo sobre as dinâmicas culturais municipais; ii) o acompanhamento técnico-científico do processo coletivo de elaboração do Plano Estratégico Municipal Cultura 2032.

São objetivos da investigação apresentar o contexto cultural municipal; avaliar os impactos dos investimentos municipais na cultura; analisar as estratégias dos espaços, equipamentos e de eventos culturais âncora para o diálogo, o envolvimento, a fidelização, a captação e a formação de públicos; caracterizar os perfis dos públicos da cultura; estudar o grau de satisfação sobre as dinâmicas culturais municipais; identificar públicos potenciais; apresentar a metodologia de trabalho para a elaboração do Plano Estratégico Municipal Cultura 2032; acompanhar cientifi-

ca e tecnicamente a elaboração do Plano Estratégico Municipal Cultura 2032.

O desenvolvimento do projeto terá, na primeira dimensão, uma metodologia que conjugará uma abordagem qualitativa com uma abordagem quantitativa e integrará instrumentos e técnicas diversificadas. A segunda dimensão do projeto privilegiará uma abordagem colaborativa, que visa concorrer para o efetivo e consequente envolvimento e participação dos protagonistas do tecido cultural do território no processo de elaboração de um plano estratégico, que se quer consistente e que responda positivamente às necessidades identificadas.

O acompanhamento científico e técnico será efetuado através de reuniões regulares, virtuais e presenciais, entre a equipa do PolObs e a equipa local constituída no município. ●

As plataformas de partilha de vídeos na agenda do PolObs



Mariana Lameiras



Elsa Costa e Silva

Investigadoras do PolObs integram o projeto do Observatório Europeu do Audiovisual que consiste no mapeamento sobre as regras aplicáveis às plataformas de partilha de vídeo no que diz respeito às comunicações comerciais.

Mariana Lameiras e Elsa Costa e Silva forneceram ao Observatório um retrato sobre a atual situação portuguesa com base no enquadramento legislativo nacional e tendo em consideração a transposição da Diretiva Europeia dos Serviços Audiovisuais ([Audiovisual Media Services Directive \(EU\) 2018/1808](#)), que, em Portugal, foi transposta em 2020 (pela [Lei n.º 74/2020, de 19 de Novembro](#)).

Este projeto tem a chancela da Comissão Europeia e abrange os países membros da União Europeia, a Noruega e o Reino Unido.

Esta colaboração resulta de uma parceria estável com o Observatório, da qual já resultaram outros trabalhos, entre os quais o [mapeamento das regras nacionais aplicáveis às plataformas de partilha de vídeos](#) (em particular no que concerne a proteção de menores contra conteúdos online nocivos e do público em geral contra conteúdos ilegais e conteúdos que incitem a violência ou o ódio), em 2021, e o [mapeamento das regras nacionais para a promoção de obras europeias na Europa](#), em 2019. ●

Cultura

Missão cumprida no Brasil

O percurso de 60 dias pelo Brasil, realizado entre 09 de março e 08 de maio, trouxe resultados e contributos significativos ao projeto “**Cultura e Desenvolvimento: Projetos Culturais e a Agenda 2030**”, desenvolvido desde 2019 pelo PolObs. O plano de trabalho, realizado pelo investigador Manuel Gama, cumpriu uma agenda de 10 seminários, 3 conferências, 8 workshops, 60 mentorias, 39 entrevistas e 20 visitas de observação.

Nove cidades dos estados brasileiros do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará participaram da missão. Foram cumpridos os objetivos de

investigação com a observação da implementação de projetos culturais em rede enquadrados na Agenda 2030 e concebidos nas Oficinas 2CN-CLab nos anos de 2020 e 2021; a dinamização das Oficinas; a produção de registos áudio e vídeo de investigadores e profissionais do setor cultural; e a realização de seminários e conferências destinadas a estudantes de graduação e pós-graduação das instituições de ensino superior envolvidas no projeto.

Em agosto, planeia-se um retorno ao Brasil para o acompanhamento de projetos nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia. ●

TELESCÓPIO



MACARENA PAREJO
CUELLAR

Professora na Universidad
de Extremadura

DIFUSÃO CIENTÍFICA E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

PolObs :: Em contexto universitário, que estruturas comunicativas são necessárias para ampliar a difusão científica?

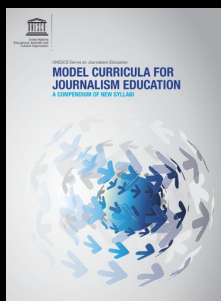
A coordenação das assessorias de imprensa das universidades e a criação de rádios universitárias e unidades de cultura e inovação científica são instrumentos perfeitos para que a instituição estabeleça um diálogo direto com os cidadãos num contexto mutação e “mediamorfose”. Esses departamentos tornaram-se um dos mais importantes agentes de divulgação da ciência e tecnologia. São intermediários entre pesquisadores e jornalistas, colaboram com os média na preparação de conteúdo, geram os seus próprios produtos de informação e estão ao serviço dos cientistas para assessorá-los. Por isso, são essenciais para que as universidades contribuam fortemente para a democratização do conhecimento e para a alfabetização científica e mediática das diferentes classes sociais.

PolObs :: Que competências devem ter os investigadores para facilitar a divulgação científica?

Sem dúvida, competências de comunicação. É já uma realidade que os investigadores estão a encontrar novas formas para comunicar a ciência, utilizando uma ampla gama de meios online (ex. Twitter, Facebook, blogs), desenvolvendo aí diversas estratégias desde a alfabetização científica e compreensão pública da ciência ao atual compromisso público (public engagement). Mas é impossível negar o valor dos meios de comunicação para legitimar publicamente a ciência e a tecnologia. Os meios e a ciência implicam-se mutuamente para construir o imaginário coletivo e o avanço como conhecimento coletivo. ●

ESTANTE

por Sandra Marinho



*Model curricula for
journalism education:
a compendium
of new syllabi*

UNESCO
(2013)

Não vou sugerir um livro, mas sim uma coleção: a [série sobre ensino do Jornalismo](#) (*Series on Journalism Education*) da UNESCO. Há um conjunto de textos sobre [modelos curriculares](#). O mais recente é já de 2013, mas continuam a apresentar propostas muito válidas nos dias de hoje. Mas, acrescentando um [relatório](#) à estante, encontramos informação mais atual sobre o [International Programme for the Development of Communication](#), o programa da UNESCO que promove esta coleção. Destacamos neste relatório a [Declaração de Paris sobre a Liberdade no Ensino do Jornalismo](#), aprovada em 2019 no World Journalism Education Congress, organizado pelo World Journalism Education Council, um organização [parceira da UNESCO](#) no que toca ao ensino do jornalismo. Na coleção há ainda publicações sobre temas como a [desinformação](#), a [sustentabilidade](#) ou [alterações climáticas](#). Este conjunto de publicações pode constituir um bom recurso para professores e estudantes de jornalismo, mas não só. ●